

PALAVRAS DO EDITOR



Altamiro Xavier de Souza
Editor-Chefe da Revista Iluminart

Chegamos ao número 15 da presente publicação. E este é um número especial, pois, é uma homenagem aos 121 anos de Sertãozinho e aos 21 anos do IFSP nesta cidade do interior paulista. O editor responsável por esse número é o amigo e professor do IFSP Reinaldo Tronto – profundo conhecedor e, principalmente, vivente desse lugar.

A *Revista Iluminart* traz um material que trata de assuntos relacionados a Sertãozinho, desde sua formação enquanto cidade, sua transformação em polo industrial e perspectivas futuras, por meio da análise da presente realidade. Para isso, buscamos entrevistar o último Gerente Executivo do CEISE BR (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis), Sr. Sebastião Macedo Pereira, além de procurarmos compreender onde nosso câmpus do IFSP se encontra nesse processo e, para tanto, entrevistamos o atual Diretor Eduardo André Mossin e o ex-diretor João Lacyr Sverzut. Essas entrevistas foram realizadas exatamente no período transição de um gestor para o outro, de modo a registrarmos aqui, o pen-

samento desses personagens tão importantes para nossa Instituição.

O prof. Lacyr Sverzut saiu do cargo de diretor do Câmpus Sertãozinho após quase 7 anos de dedicação e conseguiu muitas conquistas ao longo desse período. Podemos destacar o processo de democratização na escolha de cargos de chefia em todos os níveis da estrutura do câmpus, algo que, de um modo geral, pode ser difundido para todo o IFSP; bem como a construção do prédio novo que trouxe inúmeras possibilidades para o funcionamento da escola, já que, entre outras coisas, ampliou a possibilidade de trabalho dos docentes em prol da instituição com a criação das salas contendo os gabinetes individuais para quase todos os professores. Qualquer um que participe ativamente de alguma construção no setor público sabe o quanto é difícil conseguir projetar e executar uma obra dessa grandeza. O prof Lacyr e o Gerente Administrativo André Luís da Silva, além de outros servidores, se desdobraram para que conseguíssemos o prédio, algo que pelos rumos atuais da nação, sequer poderíamos sonhar, se eles não tivessem se dedicado tanto e aproveitado as

oportunidades que surgiram. Aos dois, nosso muito obrigado! Particularmente gostaria de ressaltar o quanto o Prof. Lacyr foi fiel aos seus princípios do início ao fim de seu mandato, independente das dificuldades estruturais, funcionais e particulares pelas quais ele passou nesse período. O humano sempre foi priorizado nas relações, nem sempre harmoniosas, pelas quais teve que passar, mas ele demonstrou o quanto isso é necessário no ambiente institucional em que vivemos.

O prof. Eduardo Mossin assumiu com desafios imensos a serem enfrentados, pois, se na época anterior tínhamos um governo federal preocupado em oferecer educação de qualidade e ampliar o investimento em educação, atualmente a insegurança institucional e falta de verbas são uma constante na administração diária do câmpus. Oxalá, o diretor consiga executar seus sonhos junto à sua equipe, mesmo com cenário tão difícil, pois se temos hoje um câmpus maior, as verbas são as mesmas de quando não tínhamos a expansão, ou seja, o prédio novo (que é o dobro do anterior) precisa ser administrado com a mesma verba que havia antes dele existir. A conta, portanto, não fecha nunca...

Nosso Brasil é muito maior do que imaginamos e os Institutos Federais são demonstração clara disso. Desta maneira, precisamos defendê-los dos que acreditam que concentrar a renda nas mãos de banqueiros e ruralistas é o motivo pelo qual o governo existe. Nossa nação doente precisa se reencontrar urgentemente e frases irônicas como a dita pelos argentinos “aqui não é o Brasil!!!” quando dos protestos contra a reforma da previdência em seu país, devem ser absorvidas pelos brasileiros como um sinal de alerta, pois, infelizmente eles estão cobertos de razão. Assistimos passivos o momento político do país, no qual o pobre e o trabalhador são tratados como os grandes vilões da nação e parte dos políticos, empresários e banqueiros nacionais trabalham para garantir ao capital internacional seus ganhos, independente de quem sofra com o atual cenário de crise financeira. O sofrimento dos pobres está chegando a um limite perigoso e os sonhos da juventude estão sendo esmagados pelo que estão fazendo ao nosso país; e essa combinação é extremamente perigosa! Sem saúde acessível, educação de qualidade e sem perspectivas e esperança, o que nos sobra? Só o futuro dirá...

Nesses tempos sombrios de nação, o que esperar dos Institutos Federais? O que esperar de Sertãozinho? O que esperar de nós, servidores públicos – os grandes “culpados pelo mal do Brasil”, na visão do governo e parlamentares que nos colocam como o grande problema da previdência social??? Luta!!!! E essa luta passa pela defesa intransigente da escola pública com qualidade. Não lembro de ter visto ela ser tão atacada quanto agora e, por isso, precisamos nos unir em sua defesa de forma radical e inteligente. Não podemos admitir passivos o que está acontecendo com nosso país! Nosso sim!!! Não podemos esquecer isso, o Brasil é nosso!!! Dos brasileiros e deve ser para os brasileiros que os

governos devem trabalhar e não contra os brasileiros. Devemos lutar pela restituição da democracia plena no país! As instituições estão corrompidas e chegará o dia que veremos todos responsáveis por isso tendo que prestar contas pelos seus atos, porém, não podemos deixar que destruam o país antes disso!

Feito esse desabafo público, gostaria de finalizar essas Palavras do Editor comunicando meu afastamento do cargo de Editor-chefe da *Revista Iluminart* a partir deste número. Foram 6 anos de muito aprendizado e muitas alegrias. Conheci pessoas impressionantes nesse período, sejam nas figuras de autores e leitores, sejam como membros dos Conselhos Editorial e Consultivo. Vi muitas transformações no próprio IFSP ao longo desse tempo e principalmente o nascimento da Editora do IFSP (EDIFSP), pois o número de publicações na Instituição cresceu tanto que gerou essa demanda. Lembro que antes da *Iluminart*, tínhamos somente a *Sinergia* no câmpus São Paulo e a mesma estava desativada. A coragem e determinação do Prof. Wesley Roberto Candido ao criá-la serviu, com certeza, como inspiração para as novas publicações que surgiram na nova realidade do IFSP. O tempo passou e mudanças são necessárias, por isso, vejo minha saída como algo extremamente positivo para a publicação, pois novos rumos serão construídos e uma nova vida virá! O foco da *Iluminart* passará a ser Educação e Ensino e não mais terá o caráter pluridisciplinar que a conduziu até agora. A revista passa a seguir uma tendência do próprio câmpus Sertãozinho, que conta com um Mestrado Profissionalizante em Educação, um curso ativo de Formação Docente para Educação Básica, além de Licenciaturas em Química e Letras. Boa sorte e bom trabalho à nova equipe, chefiada pelo Prof. Dr. Olavo Henrique Menin, grande figura humana e pesquisador comprometido com a questão educacional brasileira.

São tantas pessoas para agradecer, mas resumirei meu agradecimento ao meu irmão Nildo Xavier de Souza, pois mesmo não sendo do IFSP e sendo fruto dessa política de abandono social preconizada pelos governos federal, estadual e municipal, esteve comigo ao longo de todos esses anos cuidando da parte gráfica da *Revista Iluminart* sem receber nenhum centavo para executar seu trabalho. A você, meu irmão e companheiro de jornada, meu muito obrigado!!!

Ao amigo Wesley, minha eterna gratidão!!! A confiança depositada nas minhas mãos para que continuasse um projeto tão necessário para o IFSP, as orientações e o desenvolvimento ao longo de todos esses anos. Fico muito feliz por estarmos finalizando esse ciclo da revista juntos...

A todos que fizeram a *Iluminart* nesses anos, muito obrigado!!!!

Altamiro Xavier de Souza
Editor-Chefe da Revista Iluminart